

## COMUNHÃO E INTEGRIDADE

*SÉRIE: FIDELIDADE TOTAL*

TEXTO: SI 15  
PRELETOR: Fernando Leite  
DATA: 21/04/2013  
MENSAGEM :06/10

### INTRODUÇÃO (SI 15.1)

Boa noite, meus irmãos. Nesse começo de mensagem, eu gostaria de compartilhar uma das coisas que eu gosto de fazer: Ler biografias. Eu não sei quantos de vocês estão acostumados, ou ao menos alguma vez pegaram uma biografia para ler. No meu caso, ler biografias da vida de homens de Deus é uma coisa bastante estimulante para mim.

Nessas biografias, não me impressionam milagres que possam ocorrer nas suas experiências de vida. Nem tão pouco me impressiona a proficuidade do ministério que eles possam ter apresentados, resultados dos ministérios que eles tiveram ao longo do seu trabalho. É interessante, mas não me impressiona a inteligência, a cultura, ou a criatividade da vida que está sendo relatada.

Mas o que efetivamente me impressiona quando eu vejo biografias é a vida dessas pessoas com Deus, a intimidade que elas possuíam com o Senhor, a maneira como elas se conduziram com Deus, cultivaram um relacionamento com Ele. E, quando eu leio estas biografias, inevitavelmente me sinto culpado porque eu percebo que eu tenho mais a crescer do que eu já pratico na minha vida.

Recentemente, eu comecei a ler, junto com um grupo, a biografia de David Bernert, um missionário que trabalhou com indígenas nos Estados Unidos, viveu aproximadamente três séculos atrás e teve um ministério muito relevante no meio dos grupos aos quais ele ministrou. Apesar disso, o que realmente salta das páginas desta biografia é basicamente uma edição do seu diário. Salta das páginas justamente a experiência pessoal e profunda daquele homem com Deus.

Hoje à noite vamos fazer uma reflexão sobre uma passagem, a qual, inclusive, foi alvo de estudo recente tanto do Oswaldo quanto do Vladimir. E talvez você pense: Ainda estamos no quarto mês do ano, três pastores já citaram a mesma passagem... Qual a possibilidade disso acontecer? Se a Bíblia é tão grande, porque insistir numa passagem só? Será que está

faltando criatividade, novas ideias aos pastores da igreja? Será que está faltando memória para perceber que o outro já pregou a passagem?

De fato, quando eu vi o Oswaldo fazendo menção, assim como o Vladimir posteriormente, eu já estava com minha mensagem pronta e não via motivo para me desviar deste texto do qual os dois haviam falado. Eu chego a pensar que, de fato, o que é mais interessante aqui é que Deus está insistindo em falar nesta passagem para todos nós.

Então, eu gostaria de chamar a sua atenção para, justamente, a passagem do Salmo de n.º. 15, que começa com duas perguntas: *Senhor, quem habitará no teu santuário? Quem poderá morar no teu santo monte?* (SI 15.1)

Duas perguntas aparentemente simples. Elas facilmente são mal compreendidas se nós olharmos da perspectiva que nós temos aqui, hoje, e pensarmos que essa passagem está considerando como é que nós vamos passar a eternidade: Quem é que efetivamente vai poder “entrar no céu”?

Mas não é esta a pergunta do salmista. O salmista, assim como você (suponho que seja), já é um crente, um temente a Deus. Ele já tem sua situação com Deus bem estabelecida. A pergunta, então, não é sobre o destino da sua alma na eternidade, mas sim sobre quem terá o privilégio de viver em comunhão com Deus. Quem é que tem acesso a Tua presença? Quem é que vai permanecer contigo? Essas são as perguntas.

**Deus providencia incondicionalmente a salvação do homem, mas a intimidade e desfrute da vida com Ele depende de certas respostas humanas.**

Certamente, o salmista reconhece – ele já manifestou em outros lugares – a certeza de que Deus é onipresente; entretanto, ainda que Deus seja onipresente, ou seja, esteja em todos os lugares, pode ser que você e eu não estejamos na presença Dele. Com toda a certeza,

olhando as Escrituras, nós sabemos que Deus é Senhor. Mas ainda que Ele seja Senhor, você e eu podemos estar numa conduta na qual não agimos como servos, reconhecendo que Ele é o Senhor. Todos nós sabemos que Deus nos ama, mas ainda assim é possível vivermos uma vida longe do desfrutar do amor de Deus.

Portanto, veja que a colocação do salmista não está relacionada a outra coisa que não seja uma reflexão sobre quem poderá estar num bom relacionamento, numa boa comunhão, numa boa intimidade, numa boa amizade com Deus.

São duas perguntas que o salmista vai providenciar e vai responder. Mas o que é estar na presença de Deus? Estou juntando aqui quatro informações básicas que eu diria que descrevem bem o que é viver na presença de Deus:

**Primeira** – Alguém que vive continuamente levando a Deus as suas questões de causas pessoais. Tem uma vida de oração.

**Segunda** – Alguém que continuamente está aprendendo da vontade de Deus para a sua vida e como deve viver, agir, e o que deve ser mudado em sua vida.

**Terceira** – É uma pessoa que depende continuamente da graça do Espírito de Deus para que ela possa ser capaz de evitar o mal que tem que ser evitado, e fazer o bem que tem que ser realizado.

**Quarta** – E por fim, estar na presença de Deus significa estar desfrutando continuamente do consolo, do amor de Deus.

Assim, a minha expectativa com vocês, hoje à noite, é passar a vocês uma visão clara de que nós, embora tenhamos sido salvos pela graça de Deus, não nos achegamos a Deus por méritos próprios. Nós só nos achegamos a Deus, como vimos na semana passada, através do Senhor Jesus Cristo. E uma vez que somos salvos por Jesus Cristo, somos salvos para termos uma vida transformada.

Uma das passagens mais citadas nas Escrituras é Ef 2.8,9 - que descreve que nós não somos salvos por obras, mas pela graça de Deus -, mas muitas vezes nos esquecemos do versículo que a segue (Ef 2.10), que diz que somos salvos para as boas obras. Nós não somos salvos por obras, mas somos salvos para as boas obras; ou seja, mudanças terão que ocorrer na vida daquele que se achega a Deus.

Essa passagem não nos fala sobre como nos achegamos a Deus para sermos aceitos por Ele (que foi pela graça), mas sim como serão as nossas vidas com Deus depois de nos achegarmos a Ele, agora que já somos filhos de Deus.

Assim, eu diria que, neste projeto de Deus, de nos aproximarmos Dele, existem algumas orientações e condições:

### **Para que desfrutemos da comunhão e intimidade com Deus, devemos agir em conformidade com suas exigências.**

Essa é uma mensagem para o povo de Deus; essa é uma mensagem para os filhos de Deus. Como é que nós podemos viver com maior intimidade com o nosso Deus?

Respondendo a estas perguntas, vamos perceber que existem algumas exigências para que alguém efetivamente esteja em comunhão com Deus, as quais eu classifiquei em quatro itens. Quais são essas exigências?

#### **1ª EXIGÊNCIA: CONDUTA APROVADA POR DEUS**

A primeira exigência que o salmista nos apresenta é a exigência da conduta aprovada por Deus, que seja de acordo com as exigências e os padrões do Senhor. Então, o primeiro ponto que eu quero olhar neste aspecto da conduta aprovada por Deus, está dentro do tema de nossas mensagens: a “fidelidade total”.

#### **Integridade Pessoal (Sl 15.2; 2Sm 22.24; Sl 119.1; Gn 17.1; Dt 18.13; Sl 101.6; Mt 22.37)**

Então, o primeiro aspecto que podemos observar é: Uma vez que somos salvos, nós fomos salvos para a fidelidade. Observe o que ele diz em Sl 15.2 (quem estará em comunhão com Deus): *Aquele que é íntegro em sua conduta e pratica o que é justo, que de coração fala a verdade.*

A palavra é clara. A ideia de integridade está completamente dentro da conduta conforme a orientação e a vontade de Deus. Essa é a orientação que ele dá aqui.

Nós vemos a mesma coisa quando lemos 2Sm 22.24, que diz: *Tenho sido irreprensível para com ele e guardei-me de pecar.* Irreprensível é a mesma palavra. A ideia de alguém que está integralmente andando com Deus.

No Sl 119.1, o salmista usa a mesma palavra: *Como são felizes os que andam em caminhos irreprensíveis, que vivem conforme a lei do Senhor!*

Portanto, a condição para alguém estar em comunhão com Deus é ter uma vida marcada por integridade; por um coração totalmente de Deus; por andar totalmente dentro dos padrões e das exigências do nosso Deus. Isso é uma condição.

Veja, isto está por toda a Bíblia; quando lemos

Deus chamando Abraão e dando suas orientações, em Gn 17.1, Ele diz: *Eu sou o Deus Todo-poderoso; **ande segundo a minha vontade e seja íntegro.*** Posteriormente, Moisés dá uma orientação mais generalizada (Dt 18.13): ***Perfeito** serás para com o SENHOR, teu Deus.* Ser perfeito é ser íntegro. Então, esta orientação de integridade é para todo filho de Deus.

Aliás no Sl 101.6, praticamente respondendo a pergunta do Sl 15.1, é dito: *Meus olhos aprovam os fiéis da terra, e eles habitarão comigo.* Somente quem tem vida íntegra me servirá.

Veja que interessante: O começo do versículo reconhece o valor da fidelidade do povo de Deus, e depois da integridade do povo de Deus. Então, quem é que vai estar em comunhão com o Senhor?

Todos nós chegamos aqui. Todos fomos conduzidos num cântico. Todos nós, de alguma maneira, cultuamos a Deus. Mas escutem: A aprovação diante de Deus está sujeito a nossa fidelidade e integridade. Não é o que sai da boca que tem valor para Deus; o que tem valor para Ele é o que vem do coração.

Deus está dizendo: “Você quer estar em comunhão comigo? A condição é que: Não é só aqui, quando você canta, que Eu quero ouvir sua consagração. Não é aqui, quando você ora, que Eu quero ouvir sua devoção. Eu quero 'integralidade', Eu quero 'fidelidade total', Eu quero que você ande nos meus caminhos.”

Não é diferente do que o Senhor Jesus Cristo vai dizer, citando uma outra passagem do Antigo Testamento, em Mt 22.37: *Ame o Senhor, o seu Deus de **todo** o seu coração, de **toda** a sua alma e de **todo** o seu entendimento.* Veja: Integral. O Senhor quer de nós uma dedicação integral, completa, total, toda. É essa condição que nos credencia para chegarmos a Deus para Lhe adorarmos; é esta condição que nos credencia a chegarmos a Deus e intercedermos a Ele.

Você pode ter visto em Malaquias, ou lá em 1Pe 3, que as orações dos maridos podem ser interrompidas dependendo de como eles tratam suas esposas. Percebem? A maneira como você trata a sua esposa pode viabilizar ou inviabilizar seu relacionamento com Deus, independentemente do discurso que você tem.

### **Prática a justiça (Sl 15.2)**

Além disso, veja o que o salmista nos diz em Sl 15.2, respondendo àquela pergunta: *Aquele que é íntegro em sua conduta e **prática o que é justo**, que de coração fala a verdade.* O que é praticar o que é justo? Aqui, justo é o que é reto, ou seja, há um padrão estipulado, e a ideia é que eu devo andar e viver a minha prática e a

minha conduta como filho de Deus, que eu devo andar de acordo com o padrão estabelecido por Ele.

Não é conforme o que você acha, nem tão pouco conforme o que a sociedade acha: “Todo mundo faz isto, todo mundo faz aquilo.” Não é isto que está em questão. A pessoa que tem comunhão com Deus é aquela que conhece quais são as orientações de Deus, e está vivendo em conformidade com as exigências e o padrão Dele.

Como é que eu devo me relacionar com a pessoa que é meu chefe? Como é que eu devo me relacionar com a pessoa com quem estou casado? Como é o meu relacionamento com a minha família? Veja o versículo 2 novamente: *Aquele que é íntegro em sua conduta e **prática o que é justo**, que de coração fala a verdade.*

Então, há um coração íntegro e que pratica a justiça - e isto pressupõe conhecer o que as Escrituras falam. E devemos, assim, deixar que essas Escrituras nos confrontem e nos façam perceber nossas atitudes impróprias, nossas ações equivocadas, porque o que vale é o que Deus está determinando.

Veja: você e eu nos tornamos filhos de Deus pela graça Dele, mas a comunhão, a amizade e a intimidade com o Senhor dependem das respostas que daremos em nosso dia a dia.

### **2ª EXIGÊNCIA: COMUNICAÇÃO APROVADA POR DEUS**

Mas há uma segunda exigência apresentada aqui. E a exigência está relacionada com a comunicação que é aprovada por Deus. Ou seja: o que você fala, em qualquer circunstância, tem peso diante das pessoas à sua volta e tem peso diante de Deus.

Os antigos conhecem a expressão que é algum acordo que foi feito no “fio do bigode.” A ideia era que alguém que falava alguma coisa tinha valor. Nós vivemos numa época na qual a situação é totalmente diferente. A palavra não vale mais nada, o que vale é o contrato. E no contrato está escrito “vá buscar seus direitos”.

Essa é bem a realidade dos nossos dias: o que falaram, o que prometeram, não tem peso, mas para Deus tem. A sociedade mudou seu padrão, mas para Deus o que vale é o padrão Dele.

### **Falar a verdade (Sl 15.2,4)**

E o Senhor nos diz que quem terá comunhão com Ele é quem fala a verdade. Veja, mais uma vez, o versículo 2 do Salmo 15: *Aquele que é íntegro em sua conduta e **prática o que é justo**, que **de coração fala a verdade.*** É alguém que está comprometido com a verdade. Mas o que é a verdade?

Anos atrás, fui chamado para intermediar uma situação de um conflito que existia entre um pastor e a liderança de sua igreja, a qual me convidou naquela situação. Eles apresentaram vários problemas do pastor, e uma das colocações, ou acusações que foram feitas, era gravíssima. E, como dizem as Escrituras, eu tive que sair em busca para identificar se aquilo era verdade ou não. E eu constatei que aquilo não era verdade.

Voltei, então, para a liderança da igreja e disse: “Vocês afirmaram que ele fez isso e aquilo, mas não é verdade.” E a resposta imediata que eu recebi foi: “O que é que tem? E daí?” Portanto, caluniar foi bem aceitável; mas ser confrontado com a verdade, para eles, não importa.

Eu acho interessante - somente interessante – essas situações. Recentemente, o Héber pediu desligamento do ministério (no dia 7 de janeiro), e foi interessante como eu e outras pessoas tiveram que responder, em alguns momentos, porque nós demitimos o Héber. Mas ninguém o demitiu. Só há uma verdade.

Eu não sei se o ambiente onde você vive faz você pensar que as informações são mentirosas. Mas quem anda com Deus - e quer seguir neste caminho – precisa ter o compromisso com a verdade. E independentemente de você ter algumas ideias ou sentimentos sobre isso, saiba que o que vale não é o que você sente, o que você acha, mas o que é de fato.

Quem quer estar em comunhão com Deus tem que estar comprometido com a verdade. Veja o que diz Sl 15.4: *que rejeita quem merece desprezo, mas honra os que temem ao Senhor, que mantém a sua palavra, mesmo quando sai prejudicado.*

Que coisa interessante! Perceba este conceito de verdade! Eu prometi alguma coisa a você, e mesmo que isto signifique um tremendo prejuízo para mim, eu vou manter a minha palavra. Isso é andar com a verdade.

Seus filhos o reconhecem como alguém que quando fala alguma coisa cumpre o que fala? Ou você tem usado do recurso de postergar alguma responsabilidade, alguma obrigação, dizendo “olha, amanhã eu faço”, “depois eu faço”, mas na verdade são só desculpas para não fazer aquilo que você não quer fazer? Mas lembre-se de que você deve cumprir sua palavra.

### **Não difama (Sl 15.3)**

Não somente isso, o texto também nos fala sobre a necessidade de não difamarmos. Veja o que diz Sl 15.3: *e não usa a língua para difamar, que nenhum mal faz ao seu semelhante e não lança calúnia contra o seu próximo.*

Quando nós pensamos nesta ideia de difamar na língua Hebraica, essa palavra utilizada pode refletir dois conceitos. O primeiro conceito é quando eu falo uma coisa que não é verdade sobre outra pessoa; eu conto uma mentira, dou uma versão diferente do que acontece efetivamente. Ou então eu ouço uma coisa, presumo que é verdade e falo para outro. Isso também é calúnia, mesmo que alguém tenha me falado. Se alguém lhe falou algo, você tem responsabilidade de, antes de passar para frente, conferir se isso é verdadeiro ou não, porque, do contrário, configura-se uma calúnia.

Em várias ocasiões eu tenho visto pessoas encenadas porque falaram, passaram para frente uma informação que nem era verdadeira. Algumas de imaginação de mentes que estão tortas, outras estão criando estas ideias e projetando-as. Escutem uma coisa: a comunhão com Deus está condicionada a falar a verdade.

### **Não injúria (Sl 15.3)**

Além disso, há aqui neste conceito a visão de difamar que é usar de uma linguagem que, ainda que seja verdadeira, depõe contra a pessoa sobre quem eu estou falando. Recentemente, eu ouvi uma história como verdadeira, que diz o seguinte: Uma senhora foi com seu filho na casa do pastor. Ao chegar lá e ver o pastor, a criança reagiu falando: “Mãe, você falou que ele tinha duas caras, mas eu só estou vendo uma.” As crianças são espetaculares na sua honestidade.

Recentemente – e vou ter que usar uma situação análoga, pois isto aconteceu entre nós – uma criança chegou para um de nossos líderes e falou o seguinte: “Por que minha mãe disse que o outro Pastor é melhor do que você?” Se fosse comigo, eu diria: Pergunte para a sua mãe.

Você está entendendo? Algumas vezes, nós pensamos que a intimidade é o lugar da difamação. É verdade que na intimidade é comum, às vezes, a difamação. E isto começou a acontecer no Éden. Aquela cumplicidade do casal levou à tragédia.

Senhores, o lar não é um ambiente que nos permite nem caluniar nem tão pouco falar mal de alguém. E Deus está dizendo que a condição para você estar vivendo em intimidade com Ele é ter uma postura que não calunia, não difama, ou como ele vai dizer nos Sl 15.3: *e não usa a língua para difamar, que nenhum mal faz ao seu semelhante e não lança calúnia contra o seu próximo.*

É nosso papel não lançar essa ofensa – e, aqui, a palavra calúnia tem o peso de uma palavra ofensiva, a palavra que diminui alguém, que traz alguma vergonha,

algum desprezo, alguma afronta.

Deus está dizendo: “Isto aqui não faz parte de quem quer estar em comunhão comigo”. Então, para você chegar a Deus, ser aceito e salvo por Ele, é apenas por Sua graça. Mas para você andar em intimidade com Deus, saiba que Ele está dizendo: “Acerte seus passos”, “existem condições”. Já vimos duas exigências, e agora veremos a terceira.

### **3ª EXIGÊNCIA: RELACIONAMENTOS APROVADOS POR DEUS**

Em primeiro lugar é requerido, na intimidade com Deus, que exista um efetivo amor ao próximo.

#### **Amor ao próximo (Sl 15.3; 1 Jo 4.20)**

Olhe o que diz Sl 15.3: *e não usa a língua para difamar, que nenhum mal faz ao seu semelhante e não lança calúnia contra o seu próximo*. A ideia é: Alguém que tem o cuidado de olhar os princípios das Escrituras e preserva o outro. Por exemplo: eu não vou furtrar porque eu vou prejudicar o outro. Dias atrás, eu estava num restaurante e havia esta mensagem em inglês: “Não aconselhamos deixar o seu celular na mesa enquanto vai se servir.” Aquela observação foi feita porque, seguramente, muitos telefones foram roubados.

No amor ao próximo, eu sei que aquilo ali não é meu. Eu preservo o direito de outra pessoa, o direito de propriedade. Eu sei que a vida é um direito dela, que Deus tem lhe dado. Eu não posso matá-la. Eu sei que a sua reputação é um direito. Eu tenho que preservá-la.

Ou seja, temos que ter cuidado com as pessoas à nossa volta, e isso nos credencia para, de fato, estarmos com Deus. As Escrituras são muito claras: O amor a Deus pressupõe um amor pelas pessoas que estão à sua volta.

Veja o que João vai nos dizer, em 1 Jo 4.20: *Se alguém afirmar: 'Eu amo a Deus', mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê*.

Então, há uma série de responsabilidades e deveres que nós temos com as pessoas que estão à nossa volta. E quando nós não estamos fazendo isso, mesmo que você pense que não quer perdoar, que quer deixar desta forma, estamos transgredindo a orientação de Deus. É um direito seu; mas não é propriamente um direito, mas sim uma negligência. E, por conta disso, você está restrito no seu relacionamento com Deus.

Qualquer coisa diferente disso, como João diz, é mentira. Existem condições para vivermos no relacionamento com Deus.

#### **Honra a quem merece honra (Sl 15.4)**

Além disso, eu percebo que há aqui uma orientação muito clara sobre a maneira como nós tratamos as pessoas: honrando quem merece honra. Veja o que ele diz em Sl 15.4: *que rejeita quem merece desprezo, mas honra os que temem ao Senhor, que mantém a sua palavra, mesmo quando sai prejudicado*,

Quais os atributos que nossa sociedade valoriza nas pessoas? Por alguma habilidade, quem sabe. Por exemplo: Canta bem? Representa bem? Tem fama? Toca bem? Pratica bastante esporte? É hábil com a bola?

É impressionante que pessoas como essas ganham muito espaço na mídia. Essas pessoas são valorizadas na sociedade por conta de habilidades. A sua vida pessoal, sua integridade, não vale nada.

Agora, é interessante ver que o salmista diz que a pessoa que tem acesso à presença de Deus rejeita quem é desprezível. Aquelas pessoas que têm destaque, mas não tem valor nos padrões de Deus, são pessoas das quais eu não me torno íntimo, amigo.

Por outro lado, o salmista também diz: “Mas honra os que temem ao Senhor”. Vejam! Quem está colocando isto aqui é o próprio Deus. E ele nos orienta sobre a maneira como eu escolho meus amigos. E aqui ele não está falando sobre ter ou não contato com os “não cristãos”. É natural que nós temos que ter contato com não cristãos; mas e quanto às pessoas que são íntimas? Eu as estou escolhendo para que? Baseado em que valores?

Mesmo que você pense que isso não é importante para você, o é para Deus. E quando nós fazemos dos nossos melhores amigos a impiedade, afastamos de nós a possibilidade de termos como amigo o próprio Deus. E quando nós honramos e valorizamos as pessoas pelo seu temor a Deus, Ele nos diz: “Chegue mais perto. Eu quero você perto de mim”.

### **4ª EXIGÊNCIA: TRATO COM FINANÇAS APROVADO POR DEUS**

Há uma quarta e última exigência que eu quero passar para vocês: um trato com finanças aprovado por Deus. É claro que o salmista não está contemplando o assunto das “finanças” sobre todos os aspectos; na verdade, ele está focalizando somente dois aspectos que não podemos ignorar.

#### **Não ganha na desgraça do outro (Sl 15.5; Lc 19.23; Lv 25.35, 37)**

Em primeiro lugar, podemos destacar a exigência de alguém que “Não ganha na desgraça do outro”. Veja o que é dito em Sl 15.5: *que não empresta o seu*

***dinheiro visando lucro nem aceita suborno contra o inocente. Quem assim procede nunca será abalado!***

Será que Deus tem alguma coisa contra os lucros? Seguramente não. Inclusive, foi o próprio Senhor Jesus Cristo que disse, na parábola dos talentos, para aquele indivíduo que enterrou o talento e não o fez valorizar, em Lc 19.23: *Então, por que não confiou o meu dinheiro ao banco? Assim, quando eu voltasse o receberia com os juros.*

O problema focalizado aqui não é a questão de colocar o dinheiro para render juros. Não é isso. Eu creio que o salmista está comentando uma aplicação para o que está em Levítico 25, que exorta o povo dizendo o seguinte (Lv 25.35): *Se alguém do seu povo empobrecer e não puder sustentar-se, ajudem-no como se faz ao estrangeiro e ao residente temporário, para que possa continuar a viver entre vocês.*

Trata-se, portanto, de alguém que chegou numa situação de calamidade crítica em termos financeiros. Veja o que diz mais adiante, em Lv 25.37: *Vocês não poderão exigir dele juros nem emprestar-lhe mantimento visando lucro.* A ideia é: Se um irmão está passando real necessidade, eu não posso emprestar dinheiro visando ganhar dinheiro. Eu posso socorrê-lo, eu posso ajudá-lo, mas eu não posso ganhar dinheiro com a miséria e com a desgraça do outro.

Então, a ideia aqui é ganhar dinheiro baseado na opressão. Se eu estou vendo alguém numa situação crítica, um pobre que precisa ser assistido, não posso pensar nisso como uma boa oportunidade de ganhar dinheiro. Não é porque a pessoa está nesta situação delicada que você vai se oferecer para lhe comprar o carro por um valor mais barato. Não façam isto!

Se alguém está num “sufoco” e precisa vender o carro para obter um dinheiro, e você agora está querendo negociar, pechinchar de um jeito a se aproveitar da situação, isso é trágico.

Deus está dizendo: Não! Não coloque seu dinheiro aqui para lucrarem cima de alguém que está passando necessidade. Não aceito ninguém nessa postura que me venha cultivar a ideia de intimidade. Se há o desespero do outro, nós temos oportunidade de ajudá-lo. Nunca uma oportunidade de ganhar dinheiro.

### **Não aceita suborno (Sl 15.5; Ex 23.8-9)**

E, por fim, falando ainda sobre o uso com dinheiro, o salmista diz o seguinte, em Sl 15.5: *que não empresta o seu dinheiro visando lucro **nem aceita suborno contra o inocente.** Quem assim procede nunca será abalado!* Nós vivemos numa sociedade – e eu lamento por isso no nosso país - em que muitas pessoas

estão pedindo dinheiro para se fazer o que é o seu direito. Situação simples: Você vai para a rua, estaciona o seu carro e alguém lhe pede um dinheiro para deixar seu carro ali. Supostamente, a pessoa está oferecendo a você a garantia de que o seu bem será preservado. Se você não der o dinheiro, há uma boa chance de, quando você voltar, seu carro estar riscado.

Mas é um direito que você tem estacionar o carro e ter a sua integridade mantida, mas no Brasil há um monte de espertalhões oferecendo o “serviço” de preservar o seu carro se você der algum dinheiro.

Da mesma maneira, não é raro, no serviço público, e mesmo em muitas empresas, pedir-se dinheiro para que o seu direito seja preservado ou para que o direito de outra pessoa seja transgredido. E isso é praxe no mercado. Não é raro você estar numa repartição pública, ou alguma coisa ligada a uma repartição pública, e alguém lhe oferecer algum favor injusto ou justo a custo de dinheiro.

Eu creio que, quando o salmista nos diz sobre a pessoa que “nem aceita suborno contra o inocente”, ele está contemplando duas ideias - e somente estas duas ideias. A primeira seria “eu dar dinheiro para que o outro não tenha o direito que ele tem”; e a segunda seria “eu obter um favor que eu não tenho direito”. Este tipo de coisa não agrada a Deus. E eu preciso preservar o direito do outro. Se estou dando dinheiro para conseguir alguma coisa injusta, vou responder diante de Deus.

Eu me lembro de uma ocasião em que um guarda me parou (não me lembro bem o motivo, mas provavelmente foi por velocidade), quando ele virou para mim e disse: “E daí? O que nós vamos fazer?” Eu respondi: “Nós vamos fazer o que o senhor tem que fazer. Se o senhor tem que multar, o senhor me multe.” Ainda disse para ele: “Eu sei que o senhor é uma autoridade e vou respeitá-lo como tal. Não vou ousar pensar em oferecer dinheiro e corromper o senhor.” Ele falou: “Vá embora.” Não era a minha intenção fazer isso com ele, mas nós não podemos entrar neste jogo.

Em uma outra ocasião, também por questão de velocidade, minha carteira foi recolhida por uns trinta dias – o problema não foi tanto pela velocidade que eu estava, mas pelo fato de que eu não notei que havia um radar ali. Eu me lembro que, quando fui entregar a minha carteira, o camarada olhou para mim e falou: “O que nós podemos fazer?” Respondi: “Nada. Já entendi tudo ali. Entrego minha carteira, fique com ela.”

Eu errei andando em excesso de velocidade; mas eu não quero cometer o erro de dar dinheiro para obter alguma coisa que eu não tenho direito. Porque não quero perder a possibilidade de viver em intimidade com o meu Deus.

A sociedade faz todas estas coisas com facilidade. Em Ex 23.8-9, é dito: *Não aceite suborno, pois o suborno cega até os que têm discernimento e prejudica a causa do justo.* Não aceite. Não faça isso. Não se torne cúmplice disso.

Quantas vezes já ouvi algumas histórias de pessoas que são, de alguma maneira, extorquidas por fiscais, solicitando dinheiro injusto para que eles obtivessem seus direitos preservados, e no final acabaram criando tantas dificuldades por essa troca de favores financeiros? Senhores, não entrem nessa. Melhor é você fechar a porta da sua pastelaria do que ficar dando dinheiro para conseguir um direito que você não tem. Se você possui o direito, insista nele.

## CONCLUSÃO (SI 15.5)

Concluindo minha mensagem, gostaria de lembrar das perguntas no início da nossa mensagem: Quem é que vai morar no Teu Santo Monte? Quem é que vai habitar o Teu Santuário? Quem é que quer viver em comunhão com esse Deus?

É interessante que, depois dessas coisas, ele vai dizer em SI 15.5: *que não empresta o seu dinheiro visando lucro nem aceita suborno contra o inocente. Quem assim procede nunca será abalado!* Não creio que ele esteja dizendo, aqui, que você não passará por percalços, dificuldades, enfermidades ou hostilidades. Todos nós passaremos por isso. Mas Deus está dizendo o seguinte: “Eu estou contigo. Se você está andando de acordo com o meu padrão, de acordo com as minhas exigências, você está credenciado a chegar mais perto. Você não vai ser uma daquelas que vive lá na “rabeira” do rebanho. Você vai poder chegar mais perto. Chegue junto; mas há condições.”

Se, por acaso, você se queixa da mediocridade da sua vida cristã, e você gostaria de alguma coisa melhor do que isso, eu quero estimulá-lo a realmente caminhar nesta direção, porque a melhor vida que se pode ter é a vida em intimidade com Deus. Boas biografias nos inspiram a isso; dão-nos exemplos de como viver.

Quem assim procede nunca será abalado. Não significa que não haverão dificuldades; mas essa pessoa sempre terá a mão, a bondade, a presença, o cuidado e o amor de Deus. E nada se compara com isso.

Quem quer isso? Ao olhar para este Salmo, é possível que você identifique, com facilidade, coisas que precisam ser mudadas na sua vida. Eu quero estimulá-lo, meu irmão. Deus está buscando pessoas que são totalmente fiéis para viver na presença Dele. Chegue mais perto; obedeça; acerte o que tem que ser acertado; confesse o que tem que ser deixado; e dependa do

Senhor para acertar a sua vida, para chegar no círculo dos íntimos e dos amigos de Deus. São esses que Deus quer perto Dele. São para esses que Deus abriu sua intimidade.

Vamos orar: *Pai Celestial! Eu quero Te agradecer pela oportunidade que temos de olhar para este Salmo, recentemente considerado pelo Oswaldo e pelo Vlademir, e por nos atentarmos para a seriedade dessas verdades. Não podemos tocar nosso dinheiro de qualquer maneira, administrar nossa língua de qualquer maneira, administrar nossos relacionamentos de qualquer maneira. Nós somos chamados para viver na integridade.*

*Senhor, aperfeiçoa-nos. Identifique em nossos corações os nossos pecados; leva-nos efetivamente a Te confessar e nos faça Te buscar para corrigir aquilo que precisa ser corrigido. É o que eu oro, ó Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.*

*"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)*

Para contribuir com esse ministério acesse: [www.ibcu.org.br/ofertas](http://www.ibcu.org.br/ofertas)

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).